



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

1<sup>o</sup> trimestre de 2016

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

## PNAD Contínua

### 1º trimestre de 2016

*No 1º trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,1%, a maior taxa desde o início da série em 2012, apresentando crescimento de 2,0 pontos percentuais em relação ao 4º trimestre de 2015 e de 4,1 pontos percentuais na comparação com o 1º trimestre de 2015.*

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua<sup>1</sup>, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2016 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,24 milhões de pessoas, mantendo-se estável em relação ao 4º trimestre de 2015 e registrando crescimento de 2,4% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,9% da população total do Estado e a 2,0% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas segundo a sua condição de participação na força de trabalho como pessoas na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou pessoas fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,25 milhão de pessoas, mantendo-se estável em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando acréscimo de 4,7% na comparação com o 1º trimestre de 2015, um acréscimo de 55 mil pessoas fora do mercado de trabalho (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (64,9%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 35,4%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (35,7%)<sup>2</sup>.

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 1,99 milhão de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 61,5%, próxima a estimada para o Brasil (61,4%). Tanto o número de pessoas na força de trabalho quanto a taxa de participação permaneceram estáveis estatisticamente em ambas as bases de comparação (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 220,2 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2016, apresentando crescimento de 22,3% em relação ao trimestre anterior e de 61,4% na avaliação interanual (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 11,1%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012, ultrapassando a desocupação estimada para o Brasil (10,9%). Na comparação com o 4º trimestre de 2015, a taxa de desocupação registrou acréscimo de 2,0 p.p. saindo de 9,1% para 11,1%. Em relação ao 1º trimestre de 2015, da mesma forma, verificou-se acréscimo na taxa, que passou de 6,9% para 11,1%. Como a taxa de participação se manteve estável em ambas as bases de comparação, o acréscimo da desocupação se deu, sobretudo, pela queda no número de ocupados. O resultado para o Brasil (10,9%) também foi

<sup>1</sup> Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Notas\\_metodologicas/notas\\_metodologicas.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf)>

<sup>2</sup> Fluxograma disponibilizado junto ao boletim em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403).

de aumento na taxa de desocupação de 1,9 p.p. e 3,0 p.p., respectivamente, em relação ao 4º trimestre de 2015 e 1º trimestre de 2015. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo passou da 13ª para a 11ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 13,5%, e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (21,1%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens<sup>2</sup>.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2016 estimou-se em 1,77 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 54,7% (Tabela 1). O nível de ocupação apresentou declínio de -1,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior e de -3,3 p.p. na relação interanual, um decréscimo de aproximadamente 62 mil pessoas dentre as ocupadas no Estado. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (65,4% frente 44,8%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 78,7% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (74,3%)<sup>2</sup>.

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2016 apresenta-se composta por 66,5% de Empregados, 25,3% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 3,5% de Trabalhadores familiares auxiliares (Tabela 2). Apresentaram variação estatisticamente significativa na comparação com o trimestre anterior as categorias de Empregado no setor privado sem carteira assinada, com queda de -10,2%, e Trabalhador Doméstico, com recuo de -10,8%. Na avaliação interanual a posição Empregado no setor privado com carteira e o Trabalhador familiar auxiliar apresentaram decréscimo, de -5,7% e -27,5%, respectivamente.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,5%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,2%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,0%) (Tabela 2). Dentre as atividades, destaque para a variação negativa na comparação interanual no segmento de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (-12,3%) e na “Indústria” (-11,4%).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 1.924,41, valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$ 1.965,57 e R\$ 2.298,67. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2015 e ao 1º trimestre de 2015 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2016, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,17 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

## ***RMGV e Vitória***

A PNAD Contínua, a partir da divulgação dos dados do 3º trimestre de 2015, ampliou a abrangência geográfica das informações conjunturais do mercado de trabalho, passando a incluir dados das Capitais e das Regiões Metropolitanas.

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no 1º trimestre de 2016, somou 1,58 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,9% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital

Vitória totalizou 318,7 mil pessoas em idade ativa, isto é, aproximadamente 20% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup>(Tabela 3).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,3% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 64,7% em Vitória, somando, respectivamente, 1,02 milhão e 206,1 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital é maior que as observadas na RMGV e do estado (61,5%) (Tabela 3).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 873,8 mil na RMGV e 186,5 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 55,2% e 58,5%, sendo ambos maiores que a média estadual (54,7%). Em contrapartida, o número de pessoas desocupados correspondeu a 144,5 mil na RMGV, o correspondente a 65,6% dos desocupados do estado, e 19,6 mil em Vitória (Tabela 3).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,2% foi a maior da série iniciada em 2012 colocando a RMGV como a 5ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 4,9 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 9,3% no 1º trimestre de 2015 para 14,2% no 1º trimestre de 2016, e aumento de 1,9 pontos percentuais frente ao trimestre anterior, quando registrou 12,3% (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)<sup>4</sup>. Na comparação interanual, o maior número de pessoas à procura de emprego foi decorrente da redução no número de ocupações aliado a maior pressão sobre o mercado de trabalho com o aumento da oferta de trabalho (Gráfico 5).

Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 9,5% se manteve estável estatisticamente na comparação tanto com o trimestre anterior quanto na comparação com o 1º trimestre de 2015, deixando a capital capixaba na 18ª colocação entre as demais capitais. (Gráfico 5 e Gráfico 7).

Tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 4º trimestre de 2015. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 1º trimestre de 2016 em R\$ 2.256,61, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.116,72, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 8 e Gráfico 10).

<sup>3</sup> A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo  
1º trimestre de 2016

	1º Trim. 2015	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	Comparação com 4º Trim. 2015	Comparação com 1º Trim. 2015
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.162,1	3.222,2	3.238,9	0,5	2,4*
Na força de trabalho	1.971,4	1.984,2	1.992,8	0,4	1,1
Ocupadas	1.834,9	1.804,1	1.772,6	-1,8*	-3,4*
Desocupadas	136,5	180,0	220,2	22,3*	61,4*
Fora da Força de trabalho	1.190,7	1.238,0	1.246,1	0,7	4,7*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	62,3	61,6	61,5	-0,1 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa de desocupação	6,9	9,1	11,1	2,0 p.p.*	4,1 p.p.*
Nível de ocupação	58,0	56,0	54,7	-1,3 p.p.*	-3,3 p.p.*
Nível de desocupação	4,3	5,6	6,8	1,2 p.p.*	2,5 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.888,01	1.911,58	1.924,41	0,7	1,9
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.930,51	1.965,07	2.066,68	5,2*	7,1*
Médio real habitual do trabalho principal	1.838,58	1.864,32	1.876,64	0,7	2,1
Médio real efetivo do trabalho principal	1.881,61	1.918,47	2.016,48	5,1*	7,2*
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	163.805,8	164.954,7	165.567,0	0,4*	1,1*
Na força de trabalho	99.956,6	101.318,0	101.728,0	0,4*	1,8*
Ocupadas	92.023,1	92.244,8	90.639,1	-1,7*	-1,5*
Desocupadas	7.933,5	9.073,1	11.089,0	22,2*	39,8*
Fora da Força de trabalho	63.849,1	63.636,7	63.839,0	0,3	0,0
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,0	61,4	61,4	0,0 p.p.	0,4 p.p.*
Taxa de desocupação	7,9	9,0	10,9	1,9 p.p.*	3,0 p.p.*
Nível de ocupação	56,2	55,9	54,7	-1,2 p.p.*	-1,4 p.p.*
Nível de desocupação	4,8	5,5	6,7	1,2 p.p.*	1,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.030,97	1.960,62	1.965,57	0,3	-3,2*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.098,51	2.037,76	2.175,91	6,8*	3,7*
Médio real habitual do trabalho principal	1.975,33	1.909,26	1.913,80	0,2	-3,1*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.042,45	1.986,40	2.121,33	6,8*	3,9*

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal**  
Espírito Santo  
Participação (%) - 1º trimestre de 2016

Indicador	Part. (%)
<b>Posição na Ocupação</b>	
Empregados	66,5
Setor Privado	47,9
Doméstico	5,8
Setor Público	12,8
Conta Própria	25,3
Empregador	4,7
Trabalho familiar	3,5
<b>Atividade</b>	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,2
Indústria	10,9
Construção	8,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,5
Transporte, armazenagem e correio	5,5
Alojamento e alimentação	5,3
Serviços prestados principalmente às empresas	9,1
Administração pública, defesa e seguridade social	6,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	11,0
Outros Serviços	4,4
Serviços domésticos	5,9
Atividades mal definidas	0,0
<b>Ocupação</b>	
Dirigentes e gerentes	5,0
Profissionais das ciências e intelectuais	9,5
Técnicos e profissionais de nível médio	7,8
Trabalhadores de apoio administrativo	7,6
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	21,8
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	10,5
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,4
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,9
Ocupações elementares	16,9
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,6
Ocupações mal definidas	0,0

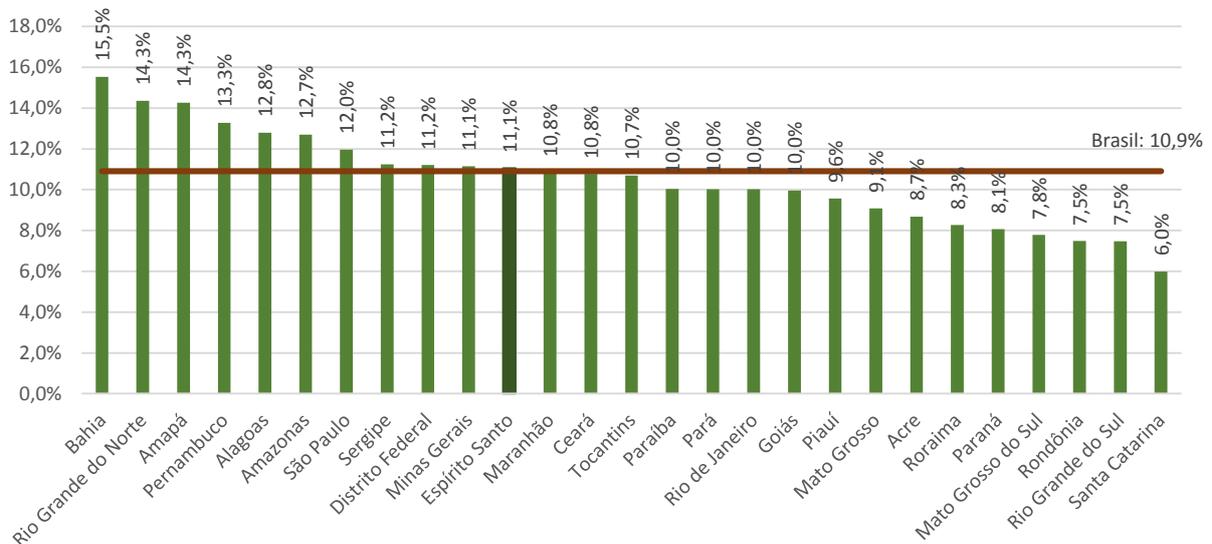
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória  
1º trimestre de 2016

	1º Trim. 2015	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016
<b>Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)</b>			
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.543,0	1.581,0	1.584,0
Na força de trabalho	972,1	996,0	1.018,3
Ocupadas	882,1	874,0	873,8
Desocupadas	90,0	122,0	144,5
Fora da Força de trabalho	570,9	585,0	565,7
<b>Nível e Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	63,0	63,0	64,3
Taxa de desocupação	9,3	12,3	14,2
Nível de ocupação	57,2	55,3	55,2
Nível de desocupação	5,8	7,7	9,1
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.180,36	2.266,63	2.256,61
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.242,71	2.344,14	2.453,75
Médio real habitual do trabalho principal	2.137,44	2.213,52	2.202,74
Médio real efetivo do trabalho principal	2.200,14	2.292,11	2.397,22
<b>Vitória (ES)</b>			
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	310,2	316,9	318,7
Na força de trabalho	189,7	202,1	206,1
Ocupadas	172,1	184,8	186,5
Desocupadas	17,6	17,2	19,6
Fora da Força de trabalho	120,6	114,8	112,6
<b>Nível e Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	61,1	63,8	64,7
Taxa de desocupação	9,3	8,5	9,5
Nível de ocupação	55,5	58,3	58,5
Nível de desocupação	5,7	5,4	6,1
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.531,00	4.037,01	4.116,72
Médio real efetivo de todos trabalhos	3.713,84	4.079,48	4.427,71
Médio real habitual do trabalho principal	3.412,38	3.835,54	3.934,93
Médio real efetivo do trabalho principal	3.589,19	3.881,78	4.239,27

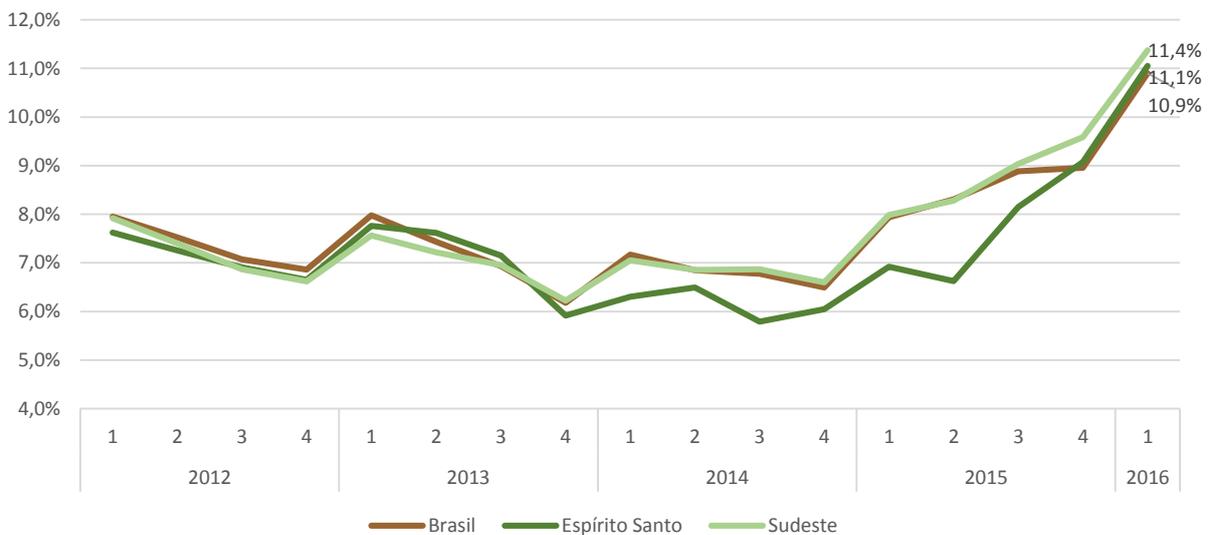
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação**  
1º trimestre de 2016



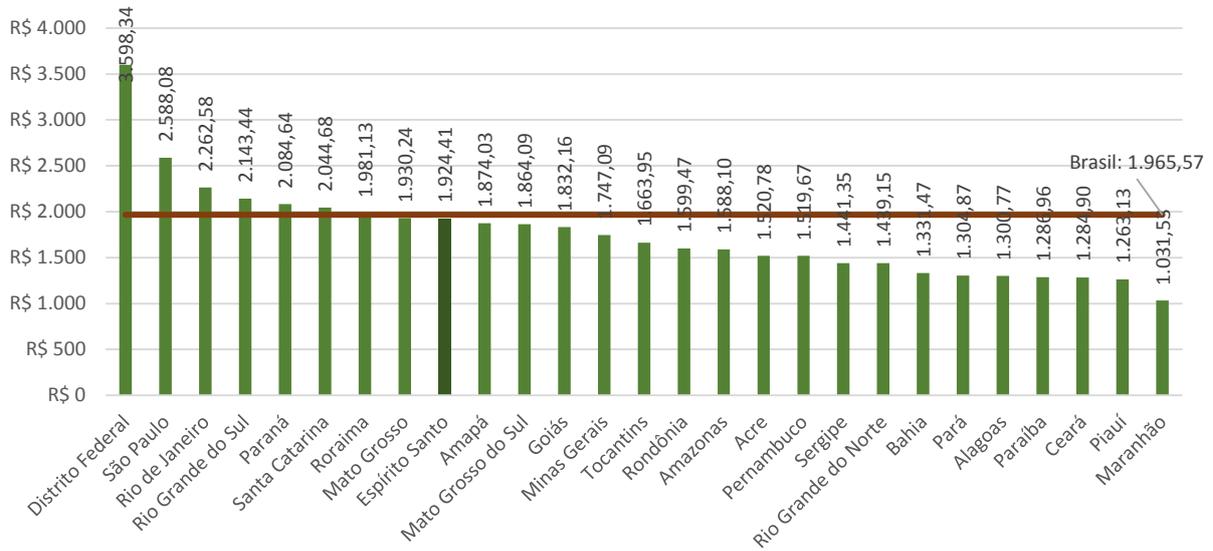
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo**  
1º trimestre de 2012 – 1º trimestre de 2016



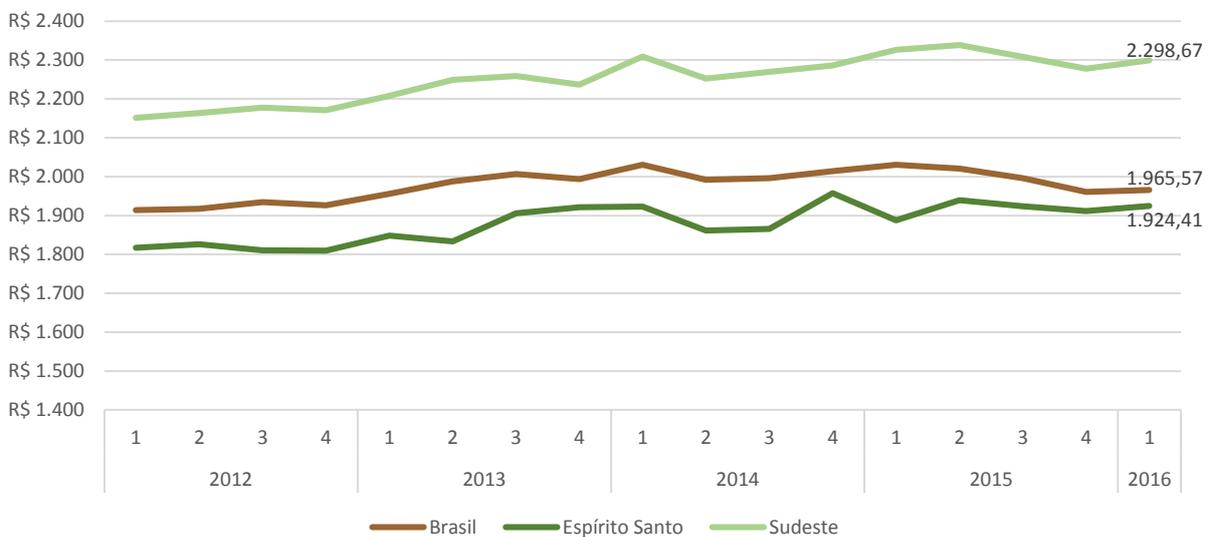
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos  
Brasil e Unidades da Federação  
1º trimestre de 2016**



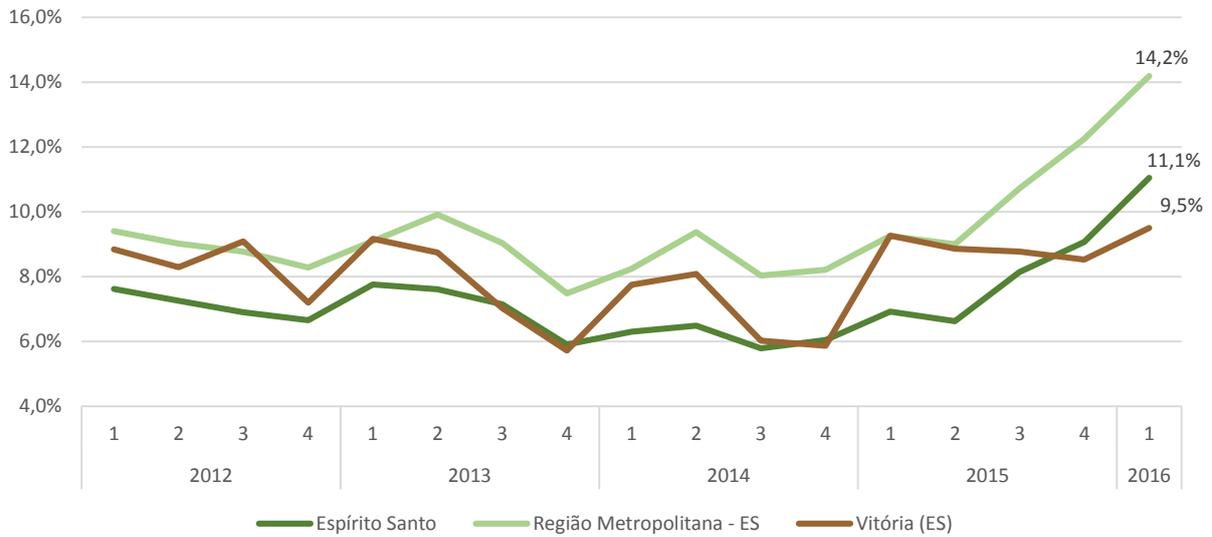
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos  
Brasil, Sudeste e Espírito Santo  
1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2016**



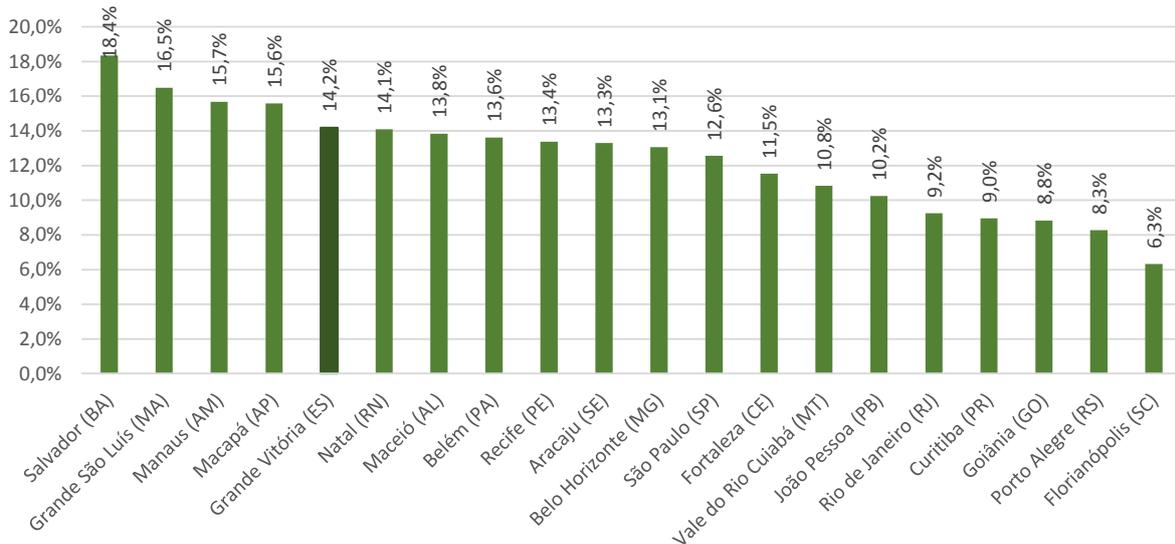
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória**  
1º trimestre de 2012 – 1º trimestre de 2016



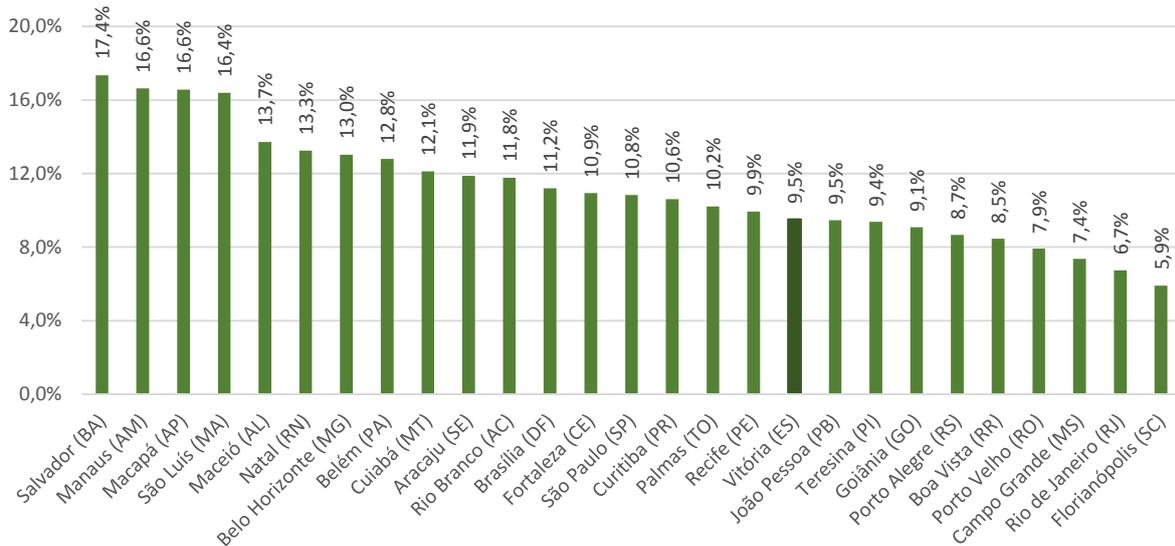
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil**  
1º trimestre de 2016



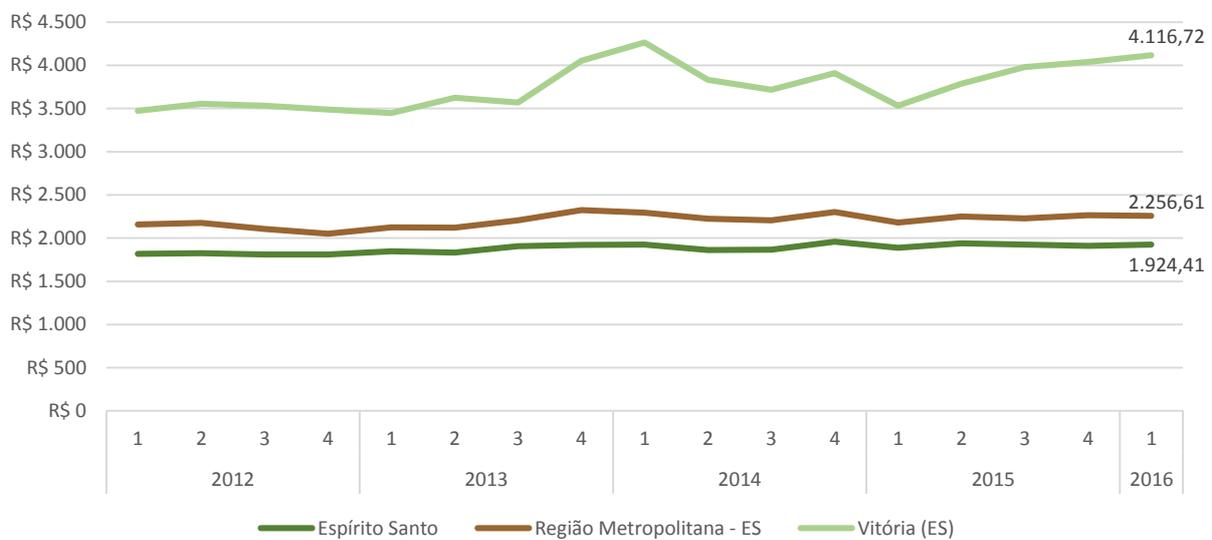
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros**  
1º trimestre de 2016



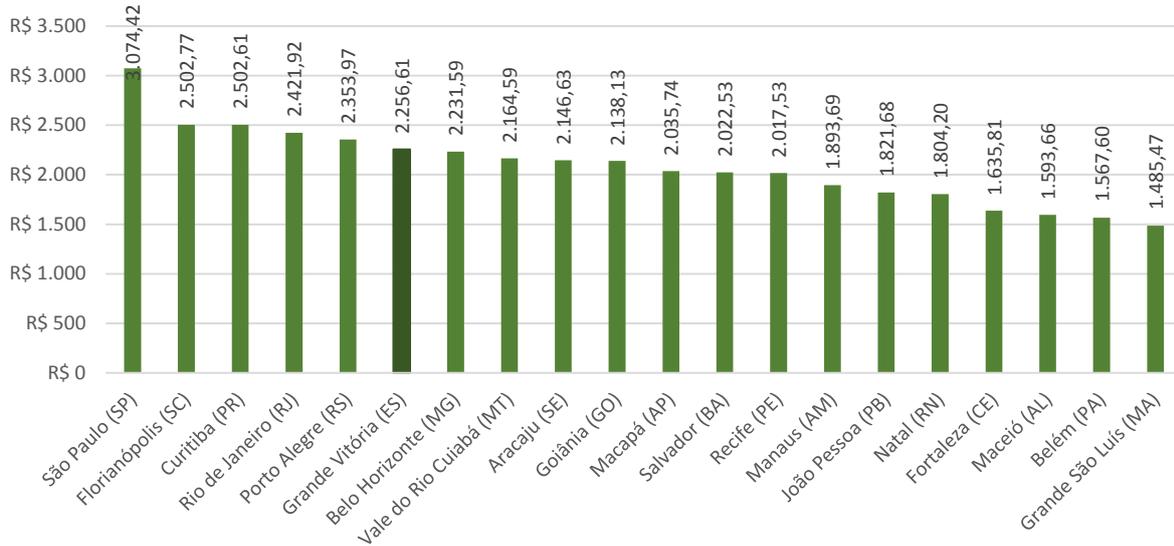
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos**  
Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória  
1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2016



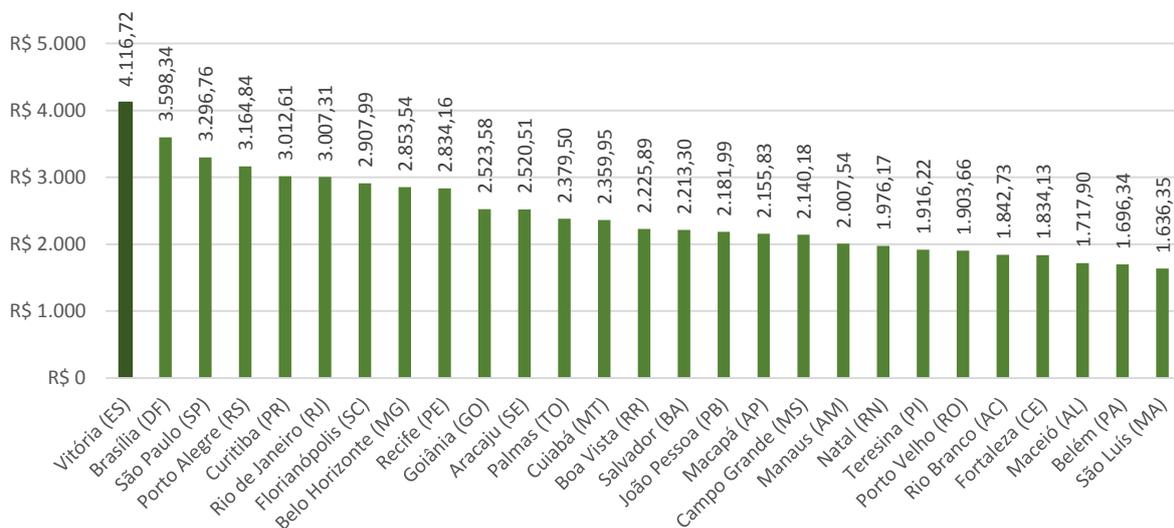
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos**  
**Regiões Metropolitanas do Brasil**  
**1º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos**  
**Capitais Brasileiras**  
**1º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

---

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

**Coordenação Geral**

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Estefania Ribeiro da Silva

Iago Ribeiro (estagiário)

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Automação\***

Rafael Correia das Neves

Coordenação de Estatística - CEST

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050